



# PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:  
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

## Arquitetura potencial, concursos de projeto: Nonato Veloso.

*Potential Architecture, architectural competitions:  
Nonato Veloso.*

*Arquitectura potencial, concursos de proyecto:  
Nonato Veloso.*

### BORGES RIBEIRO, Paulo Victor

Graduado em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário de Brasília.  
Mestrando na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, área de concentração Teoria e História e Crítica.  
Universidade de Brasília,  
paulovbribeiro@gmail.com

### FICHER, Sylvia

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo, obteve o Master of Science in  
Historic Preservation pela Columbia University, Nova York, e é Doutora em História Social pela  
FFLCH/USP. Fez Pós-Doutorado em Sociologia na École des Hautes Etudes en Science Sociales, Paris.  
Universidade de Brasília,  
sficher@unb.br

### RESUMO

Os concursos de arquitetura e urbanismo no Brasil há muitos anos, têm sido o cenário propício onde arquitetos tem a oportunidade de expressar ideias e conceitos que, na maioria das vezes, o mercado de trabalho não proporciona. Esse tipo de certame tem contribuído para a afirmação de uma arquitetura brasileira reconhecida internacionalmente, foram erguidas obras icônicas através dessa modalidade de licitação. No Brasil vários exemplos de arquitetos que alcançaram destaque por meio de obras vencedoras dessas competições. Ao longo das últimas seis décadas, desde Brasília, os concursos tem contribuído de maneira incisiva seja para a crítica ou afirmação das linguagens de projeto no Brasil. Em Brasília, o professor da Universidade de Brasília, durante 38 anos, Nonato Veloso, é um desses profissionais premiados com um histórico vasto de participações. Arquiteto mineiro tem participado ativamente de concursos nas últimas três décadas, são 42 concursos, com 22 premiações. Ao longo dessa trajetória é possível analisarmos dois momentos distintos quanto à linguagem projetual utilizada para responder os mais variados projetos. O intuito deste estudo é analisar como as linguagens modernas e pós-modernas são empregadas na concepção e resolução do programa de necessidades de um concurso. Para isso faremos a investigação de dois projetos premiados pertencentes a diferentes linguagens de concepção do arquiteto.

**PALAVRAS-CHAVE** (3 a 5): arquitetura potencial, concursos de projeto, Nonato Veloso, linguagens arquitetônicas.

### ABSTRACT

*The architectural and urban competitions in Brazil for many years, have been the favorable scenario where architects have the opportunity to express ideas and concepts that, in most cases, the labor market does not provide. This type of event has contributed to the affirmation of a Brazilian architecture internationally*



# PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:  
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

*recognized, iconic works were erected through this form of bidding. In Brazil several examples of architects who have gained prominence through winning works of these competitions. Over the past six decades, from Brasília, the tender has contributed incisively to be criticism or affirmation of design languages in Brazil. In Brasília, the professor at the University of Brasilia, for 38 years, Nonato Veloso, is one of these professionals awarded a vast historical holdings. Architect born in Minas Gerais, has actively participated in competitions in the last three decades, 42 competitions with 22 awards. Along the way it is possible to analyze two different styles as the architectural design language used to answer a wide variety of projects. The purpose of this study is to analyze how modern languages and postmodern are employed in the design and resolution of a contest needs program. For this we will make the investigation of two award-winning projects from different architect design languages.*

**KEY-WORDS:** *potential architecture, architectural competitions, Nonato Veloso, architectural styles.*

## **RESUMEN**

*Los concursos de arquitectura y urbanas en Brasil durante muchos años, han sido el escenario propicio donde los arquitectos tienen la oportunidad de expresar ideas y conceptos que, en la mayoría de los casos, el mercado laboral no proporciona. Este tipo de evento ha contribuido a la afirmación de una arquitectura brasileña reconocida internacionalmente, obras icónicas fueron erigidas a través de esta forma de hacer una oferta. En Brasil varios ejemplos de arquitectos que han ganado protagonismo a través de las obras ganadoras de estas competiciones. Durante las últimas seis décadas, de Brasília, la oferta ha contribuido de manera incisiva ser crítica o afirmación de lenguajes de diseño en Brasil. En Brasília, el profesor de la Universidad de Brasília, durante 38 años, Nonato Veloso, es uno de estos profesionales recibe una vastas propiedades históricas. Arquitecto Mineiro, ha participado activamente en las competiciones en las últimas tres décadas, son 42 concursos, con 22 premios. En la trayectoria podemos analizar dos momentos diferentes como el lenguaje de diseño de arquitectura utilizada para responder a una amplia variedad de proyectos. El propósito de este estudio es analizar cómo moderno y postmoderno como lenguajes están empleados en el diseño y la resolución de un concurso necesario programa. Para esto vamos a hacer la investigación de dos proyectos premiados de diferentes lenguajes de diseño arquitecto.*

**PALABRAS-CLAVE:** *arquitectura potencial, concursos de proyectos, Nonato Veloso, lenguajes arquitectónicos.*

## **1 INTRODUÇÃO**

O artigo a ser apresentado é um recorte analítico de dois projetos que compõe a dissertação de mestrado em desenvolvimento na Universidade de Brasília orientado pela professora Sylvia Ficher. A pesquisa aborda a produção arquitetônica para concursos de projeto do arquiteto mineiro, radicado em Brasília, Nonato Veloso e como os concursos vêm amparando positivamente a discussão no campo arquitetônico. Dentro dos temas abordados na pesquisa, a utilização de duas linguagens ao longo dos anos, pós-moderna e moderna, é uma das características que se destaca. Em um primeiro momento do estudo será feita uma breve introdução sobre como os concursos corroboram para profissão de maneira geral, posteriormente um recorte do panorama e a importância dos concursos na arquitetura no Brasil. Seguidamente uma breve apresentação do premiado arquiteto e o percurso trilhado ao longo de três décadas de participações em concursos. Finalmente, foram selecionadas no acervo duas propostas premiadas e com linguagens díspares. O primeiro, concurso para o pavilhão brasileiro para Expo Sevilha 92, recebeu menção honrosa, e o segundo, concurso para o paço

municipal de Várzea Paulista 2012, onde foi agraciado com primeiro lugar. As análises serão feitas buscando elementos arquitetônicos que nortearam as decisões de projeto através da investigação morfológica e a memória descritiva.

## 2 CONCURSOS DE PROJETO

A grande vantagem do concurso seria a de preservar os artistas da humilhação à qual eles se submetem diante dos empreendedores, e de evitar que as obras públicas se submetam à intriga dos homens públicos, ou à ignorância dos gestores. ... [É necessário] um sistema de contratação de obras públicas que permita premiar o talento independente de favores e que possa garantir ao povo, sob o princípio da moralidade, investimentos públicos nas artes e nos monumentos que aumentem a riqueza pública, pelo preço que a qualidade estética adiciona ao trabalho da necessidade. (QUINCY, 1801, trad. SOBREIRA).

Concursos possibilitam um diálogo profissional onde é possível investigar a linguagem arquitetônica que está sendo produzida em determinado estado ou região, diretrizes de projeto, formas de representação gráfica, metodologias de projeto, entre outros. Adamczyk, Chupin, Bilodeau e Cormier (2004) designaram o termo “arquitetura potencial” para destacar a contribuição que um projeto não construído desenvolvido para concursos de projeto trazem para o campo da discussão na arquitetura. Com exceção do vencedor, que infelizmente nem sempre é construído ou sequer contratado, todos outros projetos servem de parâmetro comparativo entre si, discutir novas alternativas projetuais, rumos estilísticos, formas de enfrentar o “problema”, ou seja, programa de necessidades, condicionantes ambientais e históricas do sítio. Exemplo disso, o projeto para o concurso Parc de la Villette (1982) de Rem Koolhaas contribui de maneira mais incisiva no campo discussão e análise, tanto na área acadêmica quanto na profissional, do que o projeto vencedor/construído do arquiteto suíço Bernard Tschumi. Passando para um recorte nacional podemos destacar alguns projetos, a sede da Petrobrás no Espírito Santo (2005), de Héctor Viglicca, e o Instituto Moreira Salles (2011), de Angelo Bucci. Os concursos também proporcionam para novos arquitetos a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho. Nesse contexto podemos apontar vários arquitetos que se destacaram em âmbito nacional através da participação em concursos.

### CONCURSOS NO BRASIL

Os concursos de arquitetura e urbanismo no Brasil há muitos anos, têm sido o cenário onde os profissionais da área adquirem a oportunidade de expressar ideias e conceitos que, na maioria das vezes, o mercado não proporciona. A sua prática tem seus primeiros registros no ano de 1850, conforme Flynn (2001) em sua tese de doutorado, Concursos de arquitetura no Brasil: 1850-2000. Desde então, nos quase 700 concursos realizados, esses projetos têm sido uma plataforma de



## PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:  
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

diálogos arquitetônicos, através das inúmeras formas de solucionar um mesmo programa de necessidades e leituras de um terreno.

Conforme a Lei nº 125, sancionada em dezembro 1935, os concursos são obrigatórios para selecionar contratações de todas as obras públicas. Lamentavelmente essa normativa tem sido desrespeitada: as obras públicas, em sua grande maioria, são resultado de contratações através de licitações, ou seja, o menor preço em detrimento da qualidade, ou da prerrogativa do chamado “notório saber”, passiva de injunções políticas. Desde os anos 2000, em média são lançados cerca de cinco concursos nacionais por ano, como aponta Sobreira (2009).

Concursos têm contribuído, ao longo dos anos, para a consolidação de uma arquitetura brasileira mundialmente reconhecida, encontrou nesse tipo de licitação a oportunidade de erguer obras icônicas. A maior delas foi a capital federal, Brasília, concurso vencido por Lucio Costa em 1957. Outros exemplos de obras construídas selecionadas a partir dessas competições são: Ginásio do Clube Atlético Paulistano (1961), Pavilhão de Osaka (1970) e o Museu Brasileiro da Escultura (1987) de Paulo Mendes da Rocha e mais recentemente o SEBRAE-DF (2008) do escritório Grupo SP e o Instituto Moreira Sales (2011), ainda em construção, do escritório Andrade Morettin.

A consagração dessas obras proporciona mais do que reconhecimento individual, ela influencia diretamente na qualidade urbana e no desenvolvimento do local e/ou da cidade. Nesse âmbito, Medellín, Bogotá e Cali são cidades onde os inúmeros processos seletivos de projetos de arquitetura influenciaram no crescimento ordenado e qualidade de vida dos habitantes.

O concurso de arquitetura, em sua definição tradicional, é o processo que tem como objetivo selecionar o melhor projeto a partir da confrontação de diversas ideias apresentadas simultaneamente para um mesmo programa e contexto. Os concursos, tradicionalmente, são utilizados quando a escolha da melhor ideia se sobrepõe à escolha do melhor profissional. Seria, portanto, uma confrontação entre arquiteturas e não entre arquitetos. (SOBREIRA, 2009)

### 3 RAIMUNDO NONATO VELOSO

Nascido em Belo Horizonte em 1950, filho de pai arquiteto, Nonato graduou-se na Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, em 1974. A formação moderna de Nonato incluiu influências expoentes modernistas como Humberto Serpa e obviamente de Oscar Niemeyer, principalmente, pelo conjunto arquitetônico da Pampulha (1942). Ainda na época de estudante Nonato teve sua primeira experiência em concursos, colaborando com o arquiteto José Eduardo Ferolla como desenhista para a sede da Mercedes-Benz. Depois de formado, Nonato colaborou no escritório de Hélio Ferreira Pinto, onde teve nova oportunidade de participar de



## PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:  
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

competições como a Sede da Fiat em Belo Horizonte. Já em Brasília ingressou o quadro de professores da Universidade de Brasília, UnB, onde lecionou entre 1976 e 2014, ainda em 1977 colaborou no escritório de Martiniano Muniz, onde também participou de concursos. Também em 1977 participou pela primeira vez de um certame como autor com o projeto para Maternidade de Boa Vista em Roraima. Há uma lacuna entre 1978 e 1990 sem participações em concursos. A partir de 1990, com o projeto para a Sede Nacional Baha`Y, participa ativamente. Logo em 1991 recebe menção honrosa em um dos concursos de maior repercussão das últimas décadas, o Pavilhão do Brasil em Sevilha em 1991. O arquiteto tem contribuído com uma produção arquitetônica interessante, e premiada 22 premiações em 42 participações catalogadas, que não esteve fixada em uma única vertente arquitetônica para suas concepções projetuais.

“É digno de nota de poucas ideias de economia política ou da sociologia passaram para a arquitetura, especialmente as do equivalente econômico e social do pós-modernismo, isto é, o *pós-fordismo*. (...) tais como a rejeição da visão de mundo unitária incorporada ao que chamamos de narrativas mestras, ou seja, os grandes sistemas de explicação, inclusive os da maioria das religiões e grupos políticos ou os de Karl Marx e Sigmund Freud. (...) Na arquitetura, em geral, o pós-modernismo é compreendido como fenômeno estilístico.” (GHIRARDO, 2009, pg. 5)

O longo percurso já trilhado pelo do arquiteto pode ser desmembrado em dois períodos. A primeira parte, referente aos primeiros anos de formado até o início dos anos 2000, é perceptível uma linguagem pós-moderna. O pós-modernismo é, ou foi, dependendo do autor, um movimento de grande importância e força que surgiu a partir de questionamentos aos preceitos modernos de projeção. Várias características de estilos que variavam desde os gregos até o *Art Decó*, que antecedeu o modernismo, foram resgatadas pelo nova vanguarda. Um dos pontos colocados em cheque pelos arquitetos foram, a inclusão de novos materiais, muitas vezes mais tecnológicos, *high-tech*, com isso o tratamento de fachada volta a receber mais relevância. O discurso pela concepção de projetos menos agressivos, ao contrário do discurso do modernismo europeu, para com o entorno da nova edificação. Também houve uma recuperação de elementos decorativos e/ou até mesmo artesanais. No Brasil esse movimento eclodiu como define Bastos e Verde Zein (2011, p.221), no período da crise da modernidade brasileira, encontrou abrigo em Minas Gerais onde se consolidou com os arquitetos Éolo Maia, Jô de Vasconcelos e Sylvio de Podestá, no âmbito nacional teve uma aceitação relativamente modesta, apesar de ter enriquecido o debate sobre os rumos da arquitetura nacional, posteriormente o estilo ficaria conhecido com pós-mineiridade.



# PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:  
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

**Figura 1: Casa do Professor Fachada**



Fonte: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.111/3588>> Mario Bonomo, 2010.

No segundo período há uma sensível mudança de paradigmas e premissas projetuais, que se associa de maneira pertinente, com preceitos da arquitetura moderna, talvez mais precisamente com uma linguagem que os arquitetos paulistas contemporâneos vêm produzindo. Há um projeto fruto de um concurso aberto para professores e funcionários da UnB para a Casa do Professor em 1999 (figura 1) que é possível verificar esses novos princípios projetuais. Conforme o trecho memorial fica claro a busca a estima pelas novas premissas.

Tivemos que respeitar a horizontalidade, a escala e a calma do lugar. O edifício resultou de filiação definida. A ideia das empenas soltas emoldurando o edifício já é encontrada na casa Celso Silveira de Mello, em Piracicaba - SP, 1962, dos arquitetos Paulo Mendes da Rocha e João de Gennaro<sup>1</sup>, como recentemente na Clínica de Odontologia em Orlandia – SP, 1998, do grupo de arquitetura MMBB<sup>2</sup>. (VELOSO, 2010)

## **Listagem de concursos e premiações**

1977 Maternidade Boa Vista – RR (3º lugar); 1978 IAB – DF (menção honrosa); 1990 Sede Nacional Baha'í – DF; 1991 Pavilhão Brasil Sevilha – ESP (menção honrosa); 1992 FDE –SP; 1995 BH BUS – MG (menção honrosa); 1996 CREA – DF(menção honrosa); 1996 SENAR Ribeirão Preto – SP (3ºlugar); 1997 Museo Costantini Buenos Aires –ARG; 1998 Terceira ponte Brasília – DF (menção honrosa); 1999 Casa do professor – DF (1ºlugar); 1999 (data hipotética) Museu de ciências e tecnologia – DF (1ºlugar); 1999 CONFEA – DF; 2001 CREA – CE; 2001; Memorial dos Imigrantes – SP; 2002 CREA – AL (2ºlugar); 2002 Grupo Corpo – MG (menção honrosa); 2002 Memorial da República Piracicaba – SP; 2003 CREA Maringá – PR (3º lugar); 2004 FAPERGS – RS (menção honrosa); 2004 Procuradoria



# PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:  
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

Regional da República – RS (2º lugar); 2005 Albergue de Nazca – PER; 2005 Museu da Tolerância – SP (destaque); 2005 Observatório de Nazca – PER; 2005 Teatro de Natal – RN; 2006 Paço Municipal de Hortolândia - SP(menção honrosa) 2007 CAPES – DF; 2007 CREA – ES (2ºlugar); 2007 Teatro Municipal de Londrina – PR (3º lugar); 2008 SEBRAE – DF; 2008 SEBRAE Belo Horizonte – MG; 2009 CREA – PR (3º lugar); 2009 Teatro Itapeva – PR (3º lugar); 2011 IAB – TO (3º lugar); 2012 Ministério Público – PB; **2012 Paço Municipal de Várzea Paulista – SP (1ºlugar)**; 2013 SESC Osasco – SP (7º lugar); 2014 Centro Cultural de Paraty – RJ; 2014 Guggenheim Helsinki – FIN; 2014 Pavilhão Brasil Milão –ITA; 2014 SENGE – RS; 2015 FIESP Moradias Estudantis – SP;

## 4 CONCURSOS SELECIONADOS

### Concurso Pavilhão de Sevilha 1991

O concurso do Pavilhão brasileiro para a exposição universal de Sevilha de 1992, ocorrida entre abril e outubro, foi lançado pela Direção Nacional do Instituto dos Arquitetos no final de 1991 e o resultado divulgado no início de 1992. Devido à organização, ou a falta dela, e o prazo limitado para elaboração do projeto e execução da obra, o projeto vencedor lamentavelmente não foi edificado, algo recorrente nesse tipo de competição no Brasil. O júri era composto por onze membros, sendo Paulo Mendes da Rocha o grande nome da comissão. Apesar de não ter se construído, o concurso contribuiu de maneira significativa gerando inúmeros estudos e artigos que enriqueceram a discussão a respeito da arquitetura que estava sendo produzida na época. A proposta vencedora foi aclamada por uns e duramente criticada por outros, formada por uma equipe de jovens arquitetos paulistas, Álvaro Puntoni, Angelo Bucci e José Oswaldo Vilela. A concepção do projeto vencedor visivelmente segue as premissas da escola paulista de arquitetura, é possível ver muitas referências, tanto aspecto formal racionalista quanto no discurso, com os projetos para o Pavilhão do brasileiro para Osaka em 1970 de Paulo Mendes da Rocha e a FAU-USP, do mestre idealizador, Vilanova Artigas (1915-1985). Entre os que criticaram o resultado estava Hugo Segawa (1991), em seu artigo: “Pavilhão do Brasil em Sevilha: deu em vão”, teceu a seguinte crítica: “conhecida, previsível e por isso mesmo conservadora”. O reconhecimento dessa safra de jovens arquitetos que ainda hoje perseveram na escola paulista das mais variadas formas veio posteriormente. Bucci, Puntoni e José Oswaldo somados a outra equipe de jovens arquitetos que receberam menção honrosa no certame, formada por Vinicius Gorgatti, Fernando de Melo Franco, Marta Moreira e Milton Braga foram afetuosamente batizados de “geração Sevilha” por Fernando Serapião (2011). Esse grupo de arquitetos hoje ocupa um quadro de arquitetos

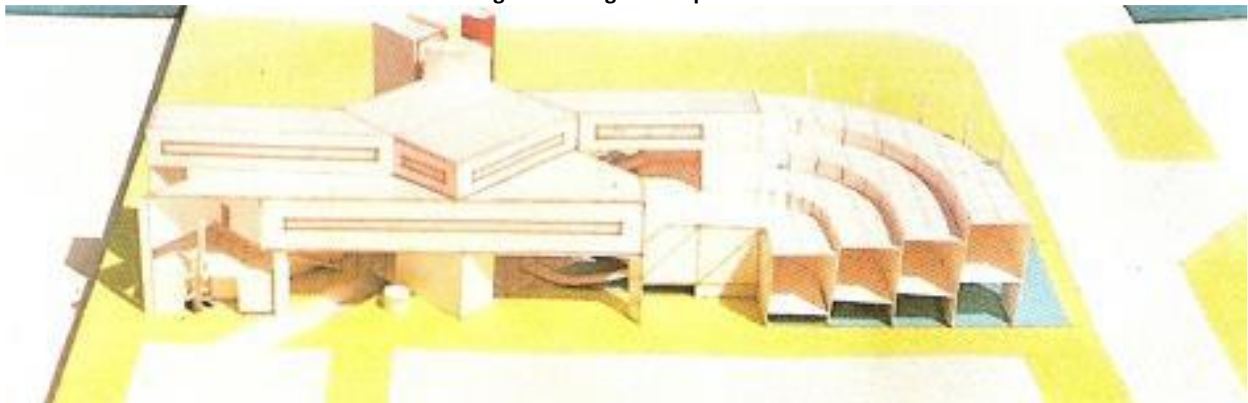


## PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:  
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

referência para estudantes e jovens projetistas. Também participaram desse certame outros destacados arquitetos como Lina Bo Bardi, Marcos Acayaba (menção honrosa), Pedro Paulo de Melo Saraiva (premiado), Paulo Henrique Paranhos (premiado), Sérgio Parada (Premiado), Paulo Bruna, Roberto Loeb, Éolo Maia, Sylvio de Podestá, Índio da Costa, entre outros. Foram feitas 253 inscrições, 165 propostas entregues de 16 estados.

**Figura 2: Imagem Maquete**

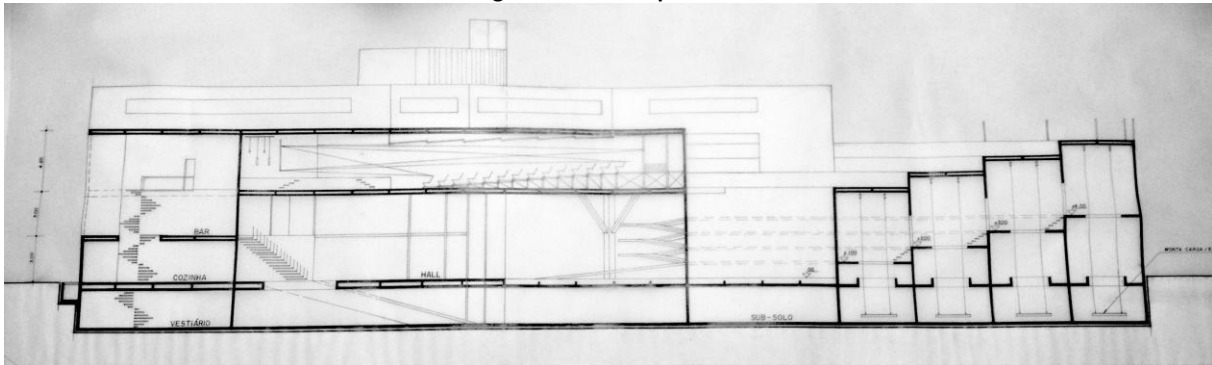


**Fonte: Acervo Nonato Veloso, 1991.**

A proposta do arquiteto, exposta em oito pranchas A1, tem como característica marcante a volumetria arrojada em estrutura metálica, distribuída em cinco níveis, subsolo, térreo e três pavimentos (figura 3). No térreo, o acesso principal se dá por um grande hall com pé direito duplo. Ainda no piso de acesso, quase todo em piloti, facilita a leitura do pavilhão e ambienta o visitante. À esquerda fica área de exposições, elemento impactante na volumetria (figura 2), se encontra sobre um grande espelho d'água, é composto por quatro salas expositivas curvilíneas e desniveladas entre si conectadas por um jogo de rampas internas (figura 4). A direita do hall se encontra as circulações verticais, elevador panorâmico e escadas, e cozinha e apoio. As demais atividades que compõe o pavilhão se encontram nos níveis superiores, são acessadas ao lado opostas das exposições, pelas circulações verticais, elevador panorâmico ou escadas. O auditório que se encontra no terceiro nível, que também a cobertura do hall de acesso no térreo. E no ultimo pavimento, o restaurante com grandes janelas com vista o parque de exposições da feira.



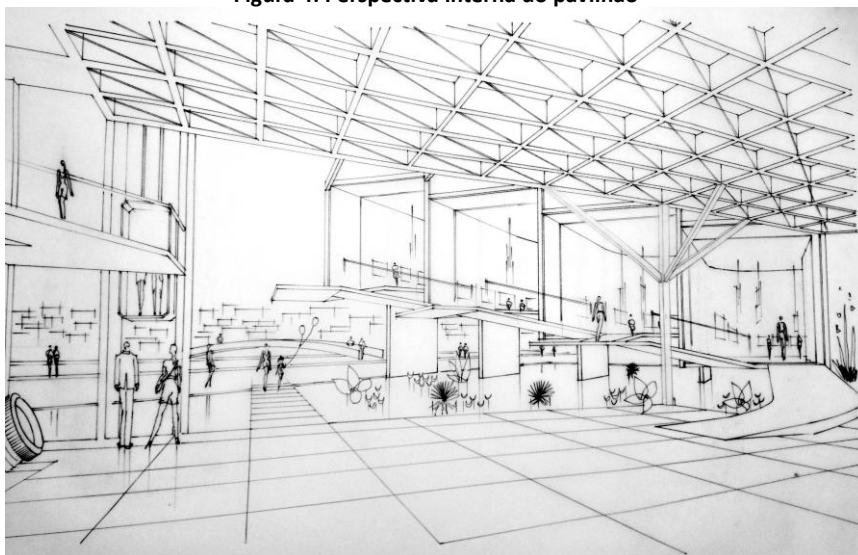
**Figura 3: Corte do pavilhão**



**Fonte: Acervo Nonato Veloso, 1991.**

A partir de breves recortes do memorial descritivo é possível identificar as intenções de projeto e a relevância da volumetria na concepção, “Transparência, leveza e fluidez, dentro de uma linguagem contemporânea, são princípios básicos que nortearam o projeto... um pavilhão deve possuir uma imagem singular, simbólica e inusitada...”. A volumetria fragmentada para conseguir um tratamento de fachada, separação das atividades do programa, é pertinente a linguagem vigente de crítica ao movimento moderno que ocorria no cenário nacional. As intenções de projetuais do arquiteto para Sevilha se identificam com a descrição de Hugo Segawa (2007, p.26) sobre a busca pós-moderna em seu artigo para revista MDC, “... é constante a procura de novas tipologias e modelos, de novas imagens arquitetônicas, de novas técnicas e métodos construtivos, de novos materiais de construção. Existe uma intenção em procurar uma comunicação mais direta e informal entre a arquitetura e o usuário.”

**Figura 4: Perspectiva interna do pavilhão**



**Fonte: Acervo Nonato Veloso, 1991.**

### Concurso Paço Municipal de Várzea Paulista 2012

No segundo projeto analisado, Nonato Veloso juntamente com os arquitetos Éder Rodrigues de Alencar e Cláudio de Sá Ferreira, sagrou-se vencedor do certame com uma proposta arrojada. O concurso foi organizado pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil de São Paulo, núcleo de Jundiaí entre maio e agosto de 2012. Segundo a ata da comissão de jurados, a licitação recebeu 68 projetos, dentro dessas três foram desclassificados por não cumprirem os requisitos básicos. O projeto ainda não foi construído.

O sítio escolhido para a elaboração do projeto é uma área de aproximadamente 20.000m<sup>2</sup> localizada entre duas vias, a Avenida Fernão Dias, umas das mais movimentadas da cidade e a Avenida Ipiranga. O programa de necessidades elencava seis itens a serem solucionadas no estudo preliminar, setor executivo, setor legislativo/Câmara Municipal, biblioteca municipal, auditório, teatro municipal (projeto já existente, porém a locação deveria ser sugerida pelo proponente) e salas de atendimento para programa MAIS FÁCIL, prestadora de serviço para a população, totalizando uma área de 15.000 m<sup>2</sup> de área construída.

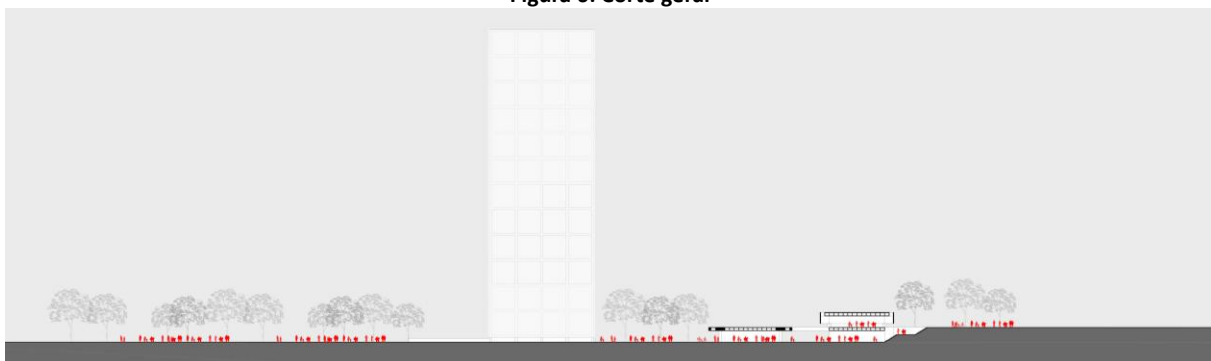
Figura 5: Implantação



Fonte: Acervo Nonato Veloso, 2012.

Na concepção do arquiteto, que se enquadra na segunda etapa da nossa classificação, as características mais marcantes é clareza espacial, formas lineares e o diálogo pertinente com a cidade, replicando o próprio caráter do concurso. A implantação do projeto faz uma relação indissolúvel com as diretrizes urbanas existentes (figura 5). Dois eixos cruciformes determinam como o programa será distribuído no terreno. Esses eixos são de fundamental importância para reforçar o caráter público do equipamento proposto, deixando o “chão” livre para o indivíduo que se encontra apenas de passagem pelo local. As edificações estão distribuídas em duas plataformas sobrepostas, com 4 metros de altura de diferença, uma grande escadaria e rampa fazem a conexão entre elas. Esses platôs se ajustam na topografia existente do entorno imediato deixando em evidência os acessos e facilitando domínio/entendimento espacial do pedestre (figura 6). Sobre os platôs há três elementos que destacam na volumetria do conjunto. Duas escalas, horizontal e a vertical, dialogam de maneira homogênea na volumetria da edificação (figura 7). O primeiro é um volume próximo da Avenida Fernão Dias, de formato prismático, onde se localiza o teatro, projeto existente fornecido pelos organizadores para os concorrentes locarem de acordo com a proposta de cada participante, o volume foi envolto em um “véu” de chapa metálica, em corten, fixado em uma estrutura em aço para compor o conjunto, dando uma leitura mais primária ao edifício. O segundo é a biblioteca, elemento que se insere de maneira sutil sobre o átrio conectivo das plataformas, é um monólito de concreto, esse elemento horizontal cria um elo receptivo entre a escala humana e a escala vertical do terceiro volume. Na parte noroeste do lote se localiza o elemento vertical de leitura única, se impõe na paisagem urbana, de maneira imponente e respeitosa ao mesmo tempo. O edifício de 19 andares totalmente envolto por painéis de chapa metálica, que funcionam com brise-soleil, abriga três itens do programa, o setores executivo e legislativos e o auditório. E sobre o platô sobreposto as atividades complementares são inseridas.

Figura 6: Corte geral



Fonte: Acervo Nonato Veloso, 2012.

A partir da análise do partido adotado fica claro a intenção de se pensar o território a partir do ponto de vista urbano, onde o ser humano se torna o elemento central, de fundamental importância. A verticalidade propicia a liberação do solo, com isso a disposição dos volumes e suas atividades conformam uma grande praça cívica que se consolida através uso dos cidadãos que ali vão trabalhar, estudar, se encontrar ou simplesmente perpassar.

**Figura 7: Perspectiva noturna maquete**



**Fonte: Acervo Nonato Veloso, 2012.**

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

... quem somos nós, quem é cada um de nós senão uma combinatória de experiências, de informações, de leituras, de imaginações? Cada vida é uma enciclopédia, uma biblioteca, um inventário de objetos, uma amostragem de estilos, onde tudo pode ser continuamente remexido e reordenado de todas as maneiras possíveis. (CALVINO, 1990).

Os concursos são de fundamental importância para descrever a história da arquitetura nacional. Essa modalidade de licitação tem aumentado gradativamente, porém ainda muito aquém do ideal. Como é sabido, a possibilidade de um projeto que corrobore para a melhoria das nossas cidades é muito maior quando esse advém de um certame, afinal vence a melhor arquitetura e não o melhor arquiteto. Esse campo do ofício tem apontado uma série de arquitetos engajados em resgatar essa responsabilidade social com a cidade. Nonato Veloso é um desses arquitetos, nos oferece um raro acervo arquitetônico, ainda em progresso, de grande delicadeza projetual. Independentemente de

linguagens arquitetônicas, já que em ambos os casos investigados é possível ver a elaboração e profundidade nos estudos preliminares submetidos aos jurados, esse acervo de “arquiteturas potencias” nos auxilia na reflexão constante de como a arquitetura deve responder as necessidades de um tempo e contexto, e principalmente tentar atenuar as desigualdades latentes dos nossos ambientes urbanos brasileiros.

## 6 AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente ao professor Nonato Veloso por permitir o desenvolvimento da dissertação de mestrado que aborda sua obra e conseqüentemente desse artigo, pelas várias calorosas entrevistas e liberdade de acesso ao seu acervo. As professoras, Sylvia Ficher por me acolher nessa caminhada e Elane Ribeiro pelas recomendações de leituras selecionadas e por fim a Thais Losi pelas constantes sugestões e revisões.

## 7 REFERÊNCIAS

- ADAMCZYK, G.; CHUPIN, J.-P.; BILODEAU, D.; CORMIER, A. *Architectural competitions and new reflexive practices*. EAAE ARCC Conference, Between Research and Practice, Dublin, 2013.  
<[www.leap.umontreal.ca/pdf\\_article.php?id=81](http://www.leap.umontreal.ca/pdf_article.php?id=81)>
- ARTIGAS, Rosa. *Paulo Mendes da Rocha*. São Paulo: Cosac Naify, 2000.
- BAKER, G.H. *Le Corbusier: uma análise da forma*. Tradução Alvamar Helena Lamparelli. 1ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BASTOS, M. A. J.; ZEIN, R. V. *Arquitetura após 1950*. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- CALVINO, I. *Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas*. Tradução: Ivo Barroso. 3ª edição. São Paulo: Companhia da letras, 1990.
- DE QUINCY, Q. *Encyclopédie Méthodique – Architecture*. Tradução: Fabiano Sobreira em Concursos: reflexões contemporâneas. Brasília, Publicações e pesquisa, Portal Concursos de projeto, fev. 2009.  
<<http://concursosdeprojeto.org/2009/01/14/quatremere/>>
- FIALHO, V. C. S. *Concursos de Arquitetura em São Paulo*. São Paulo, FAU/USP, 2001. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.
- \_\_\_\_\_. *Arquitetura: texto e imagem: a retórica da representação nos concursos de arquitetura*. São Paulo, FAU/USP, 2007. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Pós graduação Projeto de Arquitetura.
- FICHER, S.; MACEDO, D. *Reflexões sobre o Pós-Modernismo*. MDC, edição 4. Brasília, p. 18–33. 2007.
- FLYNN, M. H. *Concursos de arquitetura no Brasil 1850-2000. Sua contribuição para o desenvolvimento da arquitetura*. São Paulo, FAU/USP, 2001. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Pós graduação estruturas ambientais urbanas.
- GIRARDHO, D. Y. *Arquitetura contemporânea: uma história concisa*. Tradução Maria Beatriz de Medina. 2ª edição. São Paulo, Martins Fontes, 2009.



# PROJETAR - 2015

Originalidade, criatividade e inovação no projeto contemporâneo:  
ensino, pesquisa e prática. Natal, 30 de setembro a 02 de outubro.

GOROVITZ, M. *Os riscos do projeto: Contribuição à análise do juízo estético na arquitetura*. 1ª edição. São Paulo: Studio Nobel e Brasília: Edunb, 1993.

GUERRA, A. *Textos fundamentais sobre a história da arquitetura moderna brasileira parte 1*. São Paulo: Romano Guerra, 2010.

MILHEIRO, A.V.; NOBRE, A.L.; WISNIK, G. *Coletivo – arquitetura paulista contemporânea*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

SERAPIÃO, F. *A década da “geração de Sevilha”, do Pritzker de Mendes da Rocha, dos estrangeiros e do novo milagre*. PROJETO DESIGN, edição 371. São Paulo p.30-33, jan. 2011.

SEGAWA, H. *Pavilhão do Brasil em Sevilha: deu em vão*. PROJETO, edição 138. São Paulo, p. 34–39. 1991.

\_\_\_\_\_. *Pós-mineiridade revisitada: Éolo Maia*. MDC, edição 4. Brasília, p. 18–27. 2007.

SOBREIRA, F. *Concursos de Arquitetura e Urbanismo e os Conflitos de Interesse na Gestão do Espaço Público*. In: IV Projetar 2009a - Projeto como investigação: ensino, pesquisa e prática, *Anais...* São Paulo. v.1, s/p., 2009<sup>a</sup>

ZEIN, R. V. *A arquitetura em exposição: Sevilha 92*. PROJETO, edição 138. São Paulo, 1991, p. 19-24, 1991.

VELOSO, R. N. *Arquitetos paulistas e os concursos nacionais de arquitetura de 1990 a 2010*. Brasília, FAU/UnB, 2014. Tese (Doutorado em Arquitetura e urbanismo). Universidade de Brasília, 2014. Pós graduação teoria história e crítica.

\_\_\_\_\_. *Casa do professor da UnB*. *Projetos*, São Paulo, ano 10, n. 111.01, Vitruvius, mar. 2010.

<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.111/3588>>

## NOTAS

<sup>1</sup> Conforme as notas utilizadas pelo autor na memória do projeto. Publicada no artigo de Ruth Verde Zein: Breve Introdução à Arquitetura da Escola Paulista Brutalista, no portal eletrônico [www.vitruvius.com.br](http://www.vitruvius.com.br), arquitextos 069.013 Revista *Projetodesign*, edição 248 de outubro 2000.

<sup>2</sup> Conforme as notas utilizadas pelo autor na memória do projeto. Revista *Projetodesign*, edição 248 de outubro 2000.